

## USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA-COMUNICAÇÃO

Ana Maria Quessada<sup>1</sup>, Rubsauberes Leite de Carvalho<sup>2</sup>, Roseli Pizzigatti Klein<sup>3</sup>, Filipi Alexandre do Nascimento Silva<sup>4</sup>, Luciano Santos da Fonseca<sup>5</sup>, Dayane Francisca Higino Miranda<sup>6</sup>, Severino Cavalcante de Sousa Júnior<sup>7</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar a ocorrência de medicação sem prescrição médico-veterinária em animais pela população do bairro Buenos Aires em Teresina-PI. Foram realizadas 94 entrevistas com proprietários de cães e gatos observando-se que 75,33% dos proprietários nunca levou o animal ao médico veterinário. Todas as pessoas entrevistadas consideraram o seu animal como membro da família, e 86,17% afirmaram acreditar que os animais compartilham os mesmos sentimentos dos seres humanos. Em relação à administração de medicamentos, 37,23% dos animais nunca haviam recebido medicamentos, seja por conta do proprietário, seja por indicação de médico veterinário. Dos 62,76% animais medicados, 86,44% receberam medicação sem orientação profissional e apenas 13,56% foram medicados com prescrição veterinária. Conclui-se que no bairro Buenos Aires (zona norte de Teresina-PI) há um grande índice de uso indiscriminado de medicamentos, sem orientação médico-veterinário. Desta forma, verifica-se necessidade de implantação de programas educacionais no bairro e no município.

**Palavras-chave:** médico veterinário, medicamento, pequenos animais.

### TEXTO

A automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de

doenças ou alívio de sintomas (PAULO; ZANINE, 1988). O uso inadequado de medicamento pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, problema a ser prevenido. O risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos (CAMPOS et al., 1985).

Os prejuízos mais frequentes decorrentes da prática da administração de medicamentos sem prescrição são gastos supérfluos, atraso no diagnóstico e na implementação de terapêutica adequada, reações adversas, intoxicações e confusão entre sintomatologias que ficam mascaradas, criando novos

A situação da utilização de medicamentos sem orientação profissional em Medicina Veterinária é praticamente desconhecida e com poucos relatos (LEITE et al., 2006; MELLO et al., 2008). No entanto, infere-se que a administração de medicamentos aos animais, sem prescrição médico-veterinária, pelos proprietários também é um problema comum, já que a automedicação é praticada frequentemente pela população humana de maneira geral (AQUINO, 2008). Objetivou-se com este trabalho registrar a ocorrência da administração de medicamentos sem orientação profissional em cães e gatos em um bairro carente do município de Teresina-PI. Durante uma Ação Social em Medicina Veterinária no bairro Buenos Aires, localizado na zona norte do Município de Teresina-PI, no dia 21 de abril de 2009, procedeu-se à aplicação de um questionário (Figura 1) a 94 proprietários de caninos e felinos, bem como atendimento clínico e orientação sobre os cuidados necessários à criação de animais de estimação.

<sup>1</sup> Médica Veterinária. Doutora. Professora Associada. Departamento de clínica e cirurgia veterinária (DCCV). Centro de Ciências Agrárias(CCA). Universidade Federal do Piauí (UFPI). 64049550, Teresina, PI. quessadavet@gmail.com.

<sup>2</sup> Médico Veterinário. Autônomo.

<sup>3</sup> Médica Veterinária. Doutora. Professora Adjunta. DCCV. CCA-UFPI.

<sup>4</sup> Médico Veterinário. Mestrando. Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI.

<sup>5</sup> Médico Veterinário. Doutorando. Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI.

<sup>6</sup> Médica Veterinária. Residente. Hospital Veterinário-UFPI.

<sup>7</sup> Zootecnista. Professor Adjunto-UFPI.

<p>1. O senhor considera seu animal como membro da família? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/></p> <p>2. O senhor acha que seu animal tem sentimentos parecidos com os seus? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/></p> <p>3. Seu animal já foi consultado por médico veterinário? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/></p> <p>4. O seu animal já tomou remédio caseiro? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/></p> <p>5. Quem indicou? Médico veterinário <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/></p> <p>6. O seu animal já tomou algum medicamento de laboratório? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/></p> <p>7. Quem indicou? Médico veterinário <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/></p> <p>O senhor medica ou medicou seu animal por conta própria? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/></p>
---

Figura 1. Questionário sobre o uso de medicamentos sem prescrição médico-veterinária em cães e gatos no bairro Buenos Aires em Teresina-PI, no dia 21 de abril de 2009.

A análise estatística dos dados coletados constou de estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas das categorias das variáveis.

Dos noventa e quatro entrevistados apenas 23 (24,46%) haviam levado seu animal ao médico veterinário. Deste dado infere-se que os moradores do bairro não consideram importante consultar um profissional para criar o seu animal de estimação ou não possuem condições financeiras para tal.

Embora não tenham o hábito de consultar o médico veterinário, a população do bairro Buenos Aires em Teresina-PI considera que o seu animal de estimação faz parte da família e 86,17% afirmam que os animais compartilham os mesmos sentimentos dos seres humanos. Esta postura introduz mudanças no cotidiano das pessoas criando-se novos conceitos familiares com os animais de estimação inseridos na concepção moderna de família. Desta forma, os serviços médicos veterinários deverão rever suas abordagens para se ajustar aos novos tempos (FARACO; SEMINOTTI, 2004).

Em relação à administração de medicamentos, seja caseiro ou laboratorial, 62,76% dos animais já tinham sido medicados e 37,23% nunca receberam medicamentos seja por conta do proprietário ou por indicação de um médico veterinário. Dentre estes medicamentos estão incluídos vacinas e vermífugos. Desta forma, observa-se que muitos moradores do bairro não estão informados a respeito de zoonoses, grave problema de saúde pública, especialmente em Teresina onde são alarmantes

os índices de ocorrência deste tipo de enfermidade. Por isso, considera-se urgente a adoção de medidas de vigilâncias sanitária e ambiental, planejamento urbano e programa de educação em saúde voltados para a posse responsável de animais (OLIVEIRA et al., 2008.).

Dos animais medicados, 86,44% receberam medicação sem orientação profissional, demonstrando que o problema é comum não só na medicina humana (AQUINO, 2008), mas também na veterinária (LEITE et al., 2006; MELLO et al., 2008), reforçando a idéia de que os animais, considerados membros da família, estão sujeitos ao mesmo tratamento destinado aos seres humanos (AQUINO, 2008). O fato de que apenas 13,56% dos animais medicados tiveram indicação veterinária demonstra o descaso com a saúde animal, seja por questão cultural ou financeira. Como a saúde animal reflete na saúde humana, reforça-se a necessidade de campanhas educacionais para melhorar a situação da saúde pública em Teresina (OLIVEIRA et al., 2008).

Diante dos resultados obtidos com o questionamento dos proprietários de animais de estimação, e dos riscos da administração de medicamentos sem prescrição médico-veterinária, verifica-se que há necessidade de implantação de programas educacionais, de saúde animal e de saúde pública com acesso a informações e serviços pela população do bairro e do município, melhorando os indicadores de saúde pública em Teresina-PI.

## Use of medicines without veterinary prescription - communication

### ABSTRACT

This study aimed to diagnose the occurrence of the use of medication without a veterinary prescription in animals by the population of Buenos Aires district, Teresina-PI. 94 interviews were conducted with owners of dogs and cats. It was observed that 75.33% of owners never took the animal to the veterinarian. All respondents considered their pet as a family member, and 86.17% said they believe the animals share the same feelings of human beings. In relation to the administration of medicines, 37.23% of the animals had never received medication, both on its own owner, whether an indication of veterinary practitioner. 62.76% of the treated animals, 86.44% received medication without professional guidance and only 13.56% were treated with veterinary prescription. It was concluded that the Buenos Aires district (north of Teresina-PI) has a high rate of indiscriminate use of medication without guidance from veterinary practitioner. Thus, there is a need to implement educational programs in the district and the city.

**Keywords:** veterinary, medicine, small animals.

### REFERÊNCIAS

- AQUINO, S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência e saúde coletiva**. v.13, suppl., p. 733-736, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000700023&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000700023&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acessado em 11 jun 2009.
- CAMPOS, J.A.; OLIVEIRA, J.S.; COSTA, D.M.; MACHADO, C.D.; ALVARENGA, J.R.; TORRES, L.O.; FERREIRA, M.T.; LADEIRA, R.M.; CANÇADO, R.L. Prescrição de medicamentos por balconistas de 72 farmácias de Belo Horizonte/MG em maio de 1983: riscos de acidentes. **Jornal de pediatria**, v. 59, São Paulo, n.3, p.307-12, 1985.
- FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, Brasília, v. 10, n. 32, p. 57-62, 2004.
- LEITE, L.C.; VILLANOVA JÚNIOR, J.A.; CÍRIO, S.M.; LEITE, S.C.; SILVA, A.W.C.; DINIZ, J.M.F.; LUNELLI, D.; ZADOROSNEI, A.C.B.; SOUZA, L.M.B.; WEBER, S. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético. Curitiba, **Revista Acadêmica**, v.4, n.4, p. 43-47, 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/ACADEMICA?dd1=1030&dd99=view>> Acessado em 15 jun. 2009.
- LIMA, A.A.A.; RODRIGUES, R.V. **Automedicação - o uso indiscriminado de medicamentos pela população de Porto Velho**. Disponível em: <[http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic\\_XIV/pibic2006/arquivos/Areas/Humanas%20e%20Sociais/HTML/Adriana%20Lima.htm](http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic_XIV/pibic2006/arquivos/Areas/Humanas%20e%20Sociais/HTML/Adriana%20Lima.htm)>. Acessado em 18 jun. 2009.
- MELLO, F.P.S.; GAIRA, M.S.; KLEIN, N.; DALMOLIN, F.; PINTO FILHO, S.T.L. **Incidência de Automedicação em Cães e Gatos atendidos no Hospital Veterinário da Pucrs de Julho de 2007 a Junho de 2008**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. 2008, Gramado, RS. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0191-1.pdf>>. Acessado em 18 jun. 2009.
- OLIVEIRA, L.V.A.; DOURADO, J.C.L.; PACHECO, J. J. **Leishmaniose visceral em Teresina, PI. 1995 - 2006. Avaliação da eliminação de cães soropositivos como medida de controle**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. 2008, Gramado, RS. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0587-1.pdf>> Acessado em 21 mar. 2009.
- PAULO, L.G.; ZANINE A.C. Automedicação no Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 34, n. 2, p.69-75, 1988.